

## JOSÉ D'ALEXANDRE

Nasceu:Mação em 1958.  
Estudou: Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (arquitetura) e Atelier de Pintura da Cooperativa AR.CO.  
Expôs pela primeira vez em 1980, na Colectiva de Artes Plásticas, Convento de S. Domingos em Abrantes. Em 1982 e 1983 expôs no Museu Dr. João Calado Rodrigues, em Mação, respectivamente no Salão de Inverno de Artistas Maçaenses e no 2º Salão Maçaense de Arte.

A partir desta data participou como pintor nas Bienais de Artes Plásticas da Festa do Avante, e inúmeras exposições em galerias particulares e institucionais tanto individual como colectivamente, em Mação, Bairro Alto, Estoril, Amadora, Brandoa, etc...  
Desenvolveu ainda uma significativa obra como escultor de que se destacam as seguintes exposições: 2ª Mostra de Escultura de Ar Livre da Câmara Municipal da Amadora, "LUZ" esculturas em Néon no Bairro Alto em Lisboa e "Ictiologias e outras Aparições" no lago do Jardim Municipal de Mação.

Ilustrou e criou várias capas de livros para a Editora "ETC".  
Concebeu e realizou várias cenografias e cartazes para teatro dos quais se destacam: "Os Mortos de António Manuel", de Nunes da Rocha, pelo "Grupo Experimental de Teatro", Amadora, e "Primeira História de Amor", pelo Crusa - Grupo de Teatro", no Teatro Mirita Casimiro, Estoril.  
Desenvolve, ainda, actualmente trabalhos na área da Fotografia e vídeo.

## CARDOSO

Nasceu:Mação em 1961.  
Formação académica: Terceiro ano do curso de Design/Pintura, ESBAI; Bacharelato em Design Gráfico, pela Universidade Lusófona; Licenciatura em Comunicação Educacional - Gestão de Informação, pela ESE de Setúbal; Mestrado em Desenvolvimento de Produtos de Turismo Cultural, pelo Instituto Politécnico de Tomar.

Além de Professor de Educação Visual e de Educação Tecnológica - Artes Gráficas, exerceu ainda o cargo de Formador do IEPF: Disciplinas de "Desenho de Comunicação e Publicidade", "Desenho Gráfico e Teoria do Design" e "Prática Simulada de Comunicação".  
Trabalhou ainda em várias agências de publicidade executando catálogos, capas de livros, cartazes e vários outros trabalhos na área do design gráfico e web design.

Exerce actualmente a função de Professor Bibliotecário na Escola Básica 2,3 Eugénio dos Santos, Lisboa, escrevendo regularmente artigos para vários órgãos de comunicação social sobre património, arte e turismo cultural.  
Expôs pela primeira vez em 1980, na Colectiva de Artes Plásticas, no Convento de S. Domingos em Abrantes. Em 1982 e 1983 expôs no Museu Dr. João Calado Rodrigues, em Mação, respectivamente no Salão de Inverno de Artistas Maçaenses e no 2º Salão Maçaense de Arte.

A partir desta data, como artista plástico, esteve presente individual e colectivamente em exposições de várias Galerias institucionais e particulares por todo o país, destacando-se a Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, a Galeria Artiguidades, Lisboa, e a Galeria Fábula Urbis, Lisboa. Está representado em várias colecções particulares e institucionais um pouco por todo o país e estrangeiro.  
Desenvolve ainda trabalhos na área da escultura, cinema de animação e animação cultural.

## NUNES DA ROCHA

Nasceu em Lisboa, 1957.  
Formação académica: Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade Nova de Lisboa; Mestrado em Teoria da Literatura, pela Universidade de Lisboa com a dissertação: *Poetas e Carpinteiros - Uma reflexão sobre a utilidade da poesia a propósito da vontade de ir de Alberto Caetano quando leu versos de um poeta místico*; Doutoramento em Teoria da Literatura pela Universidade de Lisboa com a tese *Como construir um leitor de poesia*.

Tem quase toda a obra publicada na editora "& etc" desde 1990, com *Tráfico de Rimbaud na Costa Portuguesa*, até *Cova Funda*, 2011. Publicou ainda nas revistas *Colóquio Letras* da Fundação Calouste Gulbenkian e *Abril em Maio*.

Segundo a Bertrand, *Nunes da Rocha é desde sempre uma aposta nossa. De facto, temos para nós que o autor de Cancioneiro da Trafaria (título anterior a este Cova Funda) cruza como ninguém o surreal-abjeccionismo que a hora portuguesa justifica (na Trafaria como na Porcalhota) com aqueles elementos pícaros da grande tradição das cantigas de escárnio & maláizer. Depois de Cesário e de O'Neill, não conhecemos melhor. E apostamos.*

Segundo Contra Mundum, *apesar do pano de fundo de copos e taberna não há aqui nada da boémia, novecentista e estetizada, de Manuel de Freitas. ao contrário, tudo surge cruamente colado aos seus próprios limites, mas também não encontramos o fervor neo-realista da denúncia de supostas iniquidades sociais; é a própria perversidade da língua que se cola à sordidez do olhar, tudo com a proximidade retoricamente empalada de quem encena a sua própria abjeção, como atitude consciente, não exactamente a opção de vida de quem não tem outra opção, mas a opção literária de quem o poderia dizer com outras palavras.*

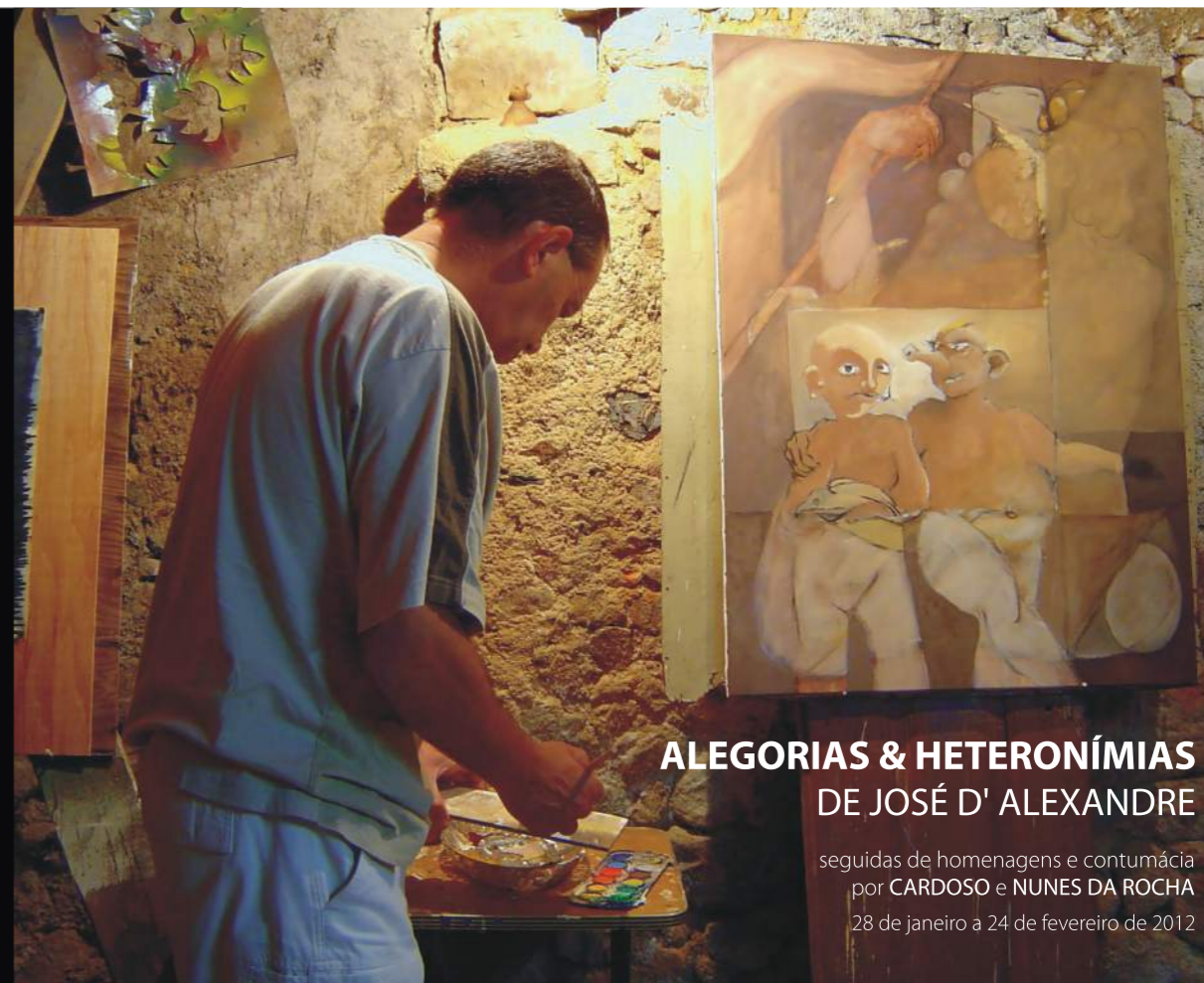
Como pintor segue o mesmo caminho.

AS HOMENAGENS, COMO O ESPÍRITO NATALÍCIO, ACONTECEM QUANDO OS HOMENAGEANTES QUISEREM, DE VIVA VOZ OU EM IGNORÂNCIA DO HOMENAGEADO.  
NO CASO O ALEXANDRE, HOMENAGEADO ENTRE HOMENAGEANTES, PÓS-SE A JEITO COM ESTAS ALEGORIAS E HETERONÍMIAS, QUASE SÚMULA DA SUA ACTIVIDADE PLÁSTICA. SE A ALEGORIA, PERSISTENTE NA MAIOR PARTE DA SUA OBRA, DISPENSA EXPLICAÇÕES, JÁ A HETERONÍMIA CARECE DE ALGUMAS RAZÕES.  
HETERONÍMIA, COMO É SABIDO, CONSISTE NA ATRIBUIÇÃO DE UM NOME A UM PERSONAGEM QUE PENSA E CRIA DE MODO AUTÓNOMO DO SEU AUTOR, ONDE ESTÁ ENTÃO ELA AQUI? HÁ QUASE QUARENTA ANOS QUE ACOMPANHO O PROCESSO CRIATIVO DO ALEXANDRE E, MUITAS VEZES PARI PASSU, RISCO A RISCO. COM CARDOSO FORMÁMOS UM TRIUNVIRATO SEM POTESTADE, PORÉM COM TRONOS E DOMINAÇÕES.  
NESSAS HORAS APRENDI PROCESSOS, TÉCNICAS, MODOS DE OLHAR, ALGUMAS VEZES OS TRÊS ARRISCÁMOS TRABALHO CONJUNTO. QUANDO MAIS TARDE ME DECIDI A TOMAR PASSO INDIVIDUAL, PERGUNTEI-ME MUITAS VEZES SOBRE A SUA POSSÍVEL APROVAÇÃO. TORNOU-SE, ELE ALEXANDRE, O CRÍTICO NO MEU OLHAR CRÍTICO, COMO TAMBÉM CARDOSO CONFIRMA RELATIVAMENTE A SI. FAZ ASSIM SENTIDO DIZER QUE SOU, SOMOS, UM POUCO ELE ALEXANDRE QUANDO PINTO, PINTAMOS, EMBORA DIFERENTES PESSOAS.  
SÃO ESTAS AS HOMENAGENS, SÃO ESTAS AS HETERONÍMIAS.

NUNES DA ROCHA  
CARDOSO



GALERIA MUNICIPAL DE ARTE  
PRAÇA RAIMUNDO SOARES, ABRANTES  
T +351 241 330 209  
galeria.arte@cm-abrantes.pt  
TERÇA A SÁBADO DAS 12H00 AS 12H30 E DAS 14H00 AS 18H30  
ENCERRA DOMINGOS, SEGUNDAS E FÉRIAS



## ALEGORIAS & HETERONÍMIAS DE JOSÉ D'ALEXANDRE

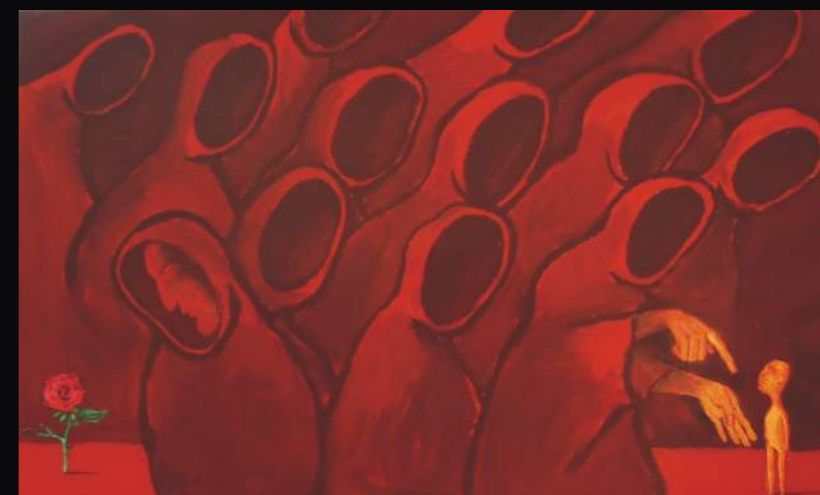
seguidas de homenagens e contumácia  
por CARDOSO e NUNES DA ROCHA  
28 de janeiro a 24 de fevereiro de 2012



JOSÉ D'ALEXANDRE  
Aparência



NUNES DA ROCHA  
Bebedor nocturno II



CARDOSO  
Fantasmagoria I